

Renda Fixa

Destaque: Ata do Copom indica alta da Selic na reunião de abril

A Semana: O mercado futuro de juros operou com menor liquidez e volatilidade mais contida. O principal driver da semana foi a ata da última reunião do Copom. Segundo o documento, a maioria dos integrantes entendeu que ainda é necessário aguardar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião para que sejam avaliados os efeitos da retirada dos estímulos concedidos, considerados decisivos para as decisões futuras de política monetária. Entretanto, a ata afirmou que há sinais mais claros “de intensificação de pressões recentes da demanda doméstica” e que o IPCA do ano de 2010 encontra-se sensivelmente acima da meta em seu cenário de referência. Os índices de inflação seguem pressionados, porém desaceleraram em relação a fevereiro. O IPCA-15 de março registrou alta de 0,55%, ante 0,94% em fevereiro. A taxa de desemprego recuou de 7,4% para 7,2% em fevereiro. Na semana, o DI jan/11 subiu de 10,32% para 10,40% e o DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 11,71%, ante 11,68% ao do fechamento da semana passada.

Expectativas: Mercado avalia maior aumento na Selic para o curto prazo. Com a divulgação da última ata do Copom e seu tom mais negativo quanto as expectativas de inflação futura por parte dos agentes, o mercado refez suas apostas para política monetária de curto prazo, incorporando já para as próximas reuniões, probabilidade de aumento superior aos 50 bps. As atenções devem se voltar agora para os núcleos de inflação e ao ritmo da atividade econômica, indicadores que poderão sinalizar mais claramente a real necessidade desse ajuste maior de curto prazo. Devido a essas expectativas, o mercado voltou a reduzir os prêmios de mais longo prazo na curva de juros, principalmente a partir de 2014, movimento que acreditamos continuar ao longo da próxima semana, de olho na recuperação dos mercados externos e nos dados de atividade e inflação.

Renda Variável

Destaque: União Européia finalmente anuncia ajuda à Grécia

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A Europa voltou a ser o principal foco de atenção do mercado internacional nesta última semana. Na última 4ª feira, a agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating de Portugal e colocou a nota do país em perspectiva negativa, considerando a deterioração fiscal e o cenário de fragilidade econômica. Entretanto, um dia depois, a União Européia finalmente anunciou ajuda financeira à Grécia. O acordo contará com empréstimos do Banco Central Europeu e também prevê a possibilidade de linha de crédito emergencial do FMI, o que contribuiu para a diminuição da aversão ao risco e levou as bolsas da Europa, EUA e Ásia às pontuações máximas do ano de 2010. Dos indicadores conhecidos no período, destaque para a divulgação final do PIB do 4º trimestre dos EUA, que avançou 5,6% em base anual, pouco abaixo das estimativas. Por fim, foi aprovado o plano de Barack Obama de reforma do setor de saúde dos EUA, porém os efeitos sobre os ativos foram limitados. O S&P-500 avançou 0,6% na semana. Já o Ibovespa não acompanhou os pares internacionais e recuou 0,21% no período, encerrando a 6ª feira aos 68.683 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba
savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

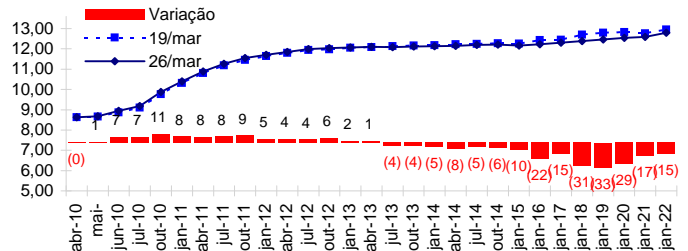


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

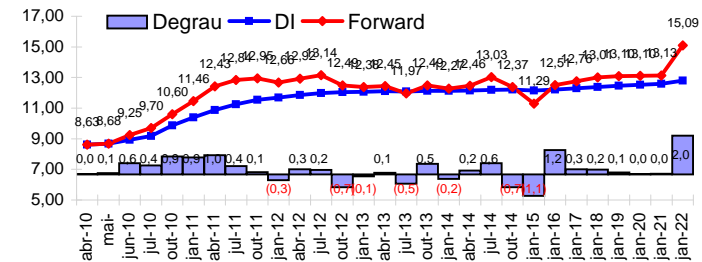
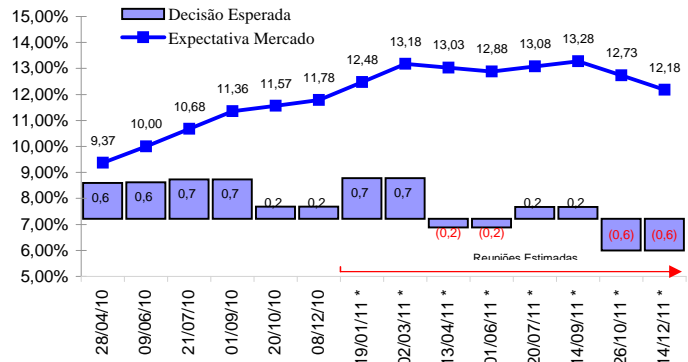


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar registra alta e rompe R\$ 1,80

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Após um começo de semana pouco mais tranquilo, o dólar voltou a registrar valorização e rompeu a barreira de R\$ 1,80. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a 6ª feira negociada a R\$ 1,830 nas operações de venda, o que representa um acréscimo de 1,7% na semana. Este é o maior valor do mês de março. O mercado cambial local acompanhou as movimentações externas, com o dólar ganhando terreno frente às principais moedas. Algumas medidas adotadas pelo Banco Central ao longo da semana, como a mudança de prazo para aquisição de dólares pelo Tesouro Nacional, também exerceram pressão sobre o real. A autoridade monetária informou que o fluxo cambial até o dia 19 de março era negativo em US\$ 2,3 bilhões. Apesar do fluxo negativo, o BC segue realizando leilões diários de compra de dólar no mercado à vista. A projeção de déficit em transações correntes para o ano de 2010 de US\$ 40 bilhões para US\$ 49 bilhões.

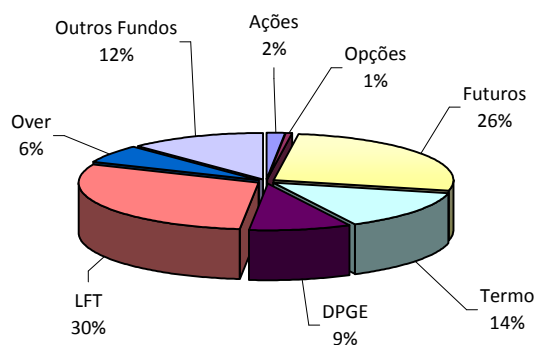
Expectativas: Semana começa com Renda pessoal e Deflator PCE nos EUA, números que podem mexer com o mercado. Depois, na minha opinião teremos só no dia 31 motivo para torcida. ADP e Factory Orders e, mais importante, o fechamento do 1º trimestre de 2010. E sobrevivemos bem. Sempre há ajustes de carteira, com puxadas que garantam resultados e bônus. No 1º de Abril teremos números de ISM (manufatura), vendas de veículos e véspera de feriado em vários países pelo mundo. Enquanto estivermos aqui, saboreando um belo bacalhau, teremos um belo relatório de emprego nos EUA, que tem tudo para ser sem graça, no sentido de que o mercado de trabalho, pelos números projetados, deverá ficar onde está. Lembrando que tanto o Geithner quanto o Bernanke esperam uma melhora no curto prazo. Acho que a surpresa, se houver, será para melhor. A bolsa por aqui está difícil de subir acima dos 70/71 mil pontos. E difícil de cair dos 68/67 mil pontos. Encralacrrou mesmo. Penso que falta fluxo para os dois lados e me parece um pouco cara para o risco que temos mundo afora.

Expectativas: O mercado deve continuar volátil nos próximos dias, com a discussão do impacto da mudança de prazo para as compras do Tesouro, formação da Ptax do fechamento abril na quarta-feira, o risco de rebaixamento de rating de outros países periféricos da Zona do Euro e os dados de emprego nos EUA. A tendência é de que o dólar trabalhe no intervalo entre R\$ 1,80 e R\$ 1,85.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Fev/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,59%	4,10%	9,23%	1,26%
CDI	0,59%	4,08%	9,19%	1,25%
Ibovespa	1,68%	17,73%	74,17%	-3,04%
Variação Cambial (Ptax)	-3,40%	-4,00%	-23,86%	4,01%
Risco-País	-8,12%	-20,66%	-48,32%	11,98%
IGPM	1,18%	2,13%	0,24%	1,82%
IPCA	0,78%	2,86%	4,83%	1,54%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 29-Março a 02-Abril

	29-mar	30-mar	31-mar	1-abr	2-abr
Brasil	8h30 Pesquisa Focus	8hs IGP-M (março)		9hs Produção Industrial (fev)	Feriado
	11hs Balança Comercial				
EUA	9h30 Núcleo do PCE	10hs Preços de casas - S&P Case Shiller	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Novos pedidos seguro-desemprr.	9h30 Payroll
	9h30 Renda Pessoal	11hs Confiança do consumidor	10h45 Índice PMI de gerentes de compra	11hs Gastos de construção	9h30 Taxa de desemprego
	9h30 Gastos Pessoais		11h30 Pedidos de fábrica	11hs Índice ISM manufatura	9h30 Remuneração do trabalho
			11h30 Estoques de petróleo		